

Editorial

Informação: chave para o desenvolvimento

Luiz Antônio Gonçalves da Silva
Chefe do Departamento de Disseminação
de Informação Científica e Tecnológica do IBICT

A partir dos meados da década de 60, a informação passou a ser considerada fundamental para o desenvolvimento econômico e social dos países, e uma forte aliada na batalha contra a miséria. Essa idéia repercutiu de forma especial nas nações do Terceiro Mundo.

Os governos desses países decidiram colocar a informação como um dos principais objetivos de suas políticas nacionais. Por meio de menções explícitas e implícitas, a informação passou a fazer parte dos planos governamentais. Em muitos países, foram criados organismos com a responsabilidade de coordenar e executar as ações de informação previstas nos programas de desenvolvimento.

A concepção sobre a importância da informação como um dos elementos de ação por parte dos governos foi reforçada pelas orientações emanadas dos organismos internacionais, tanto de caráter governamental e não governamental, quanto de associações científicas e profissionais.

Entre os organismos internacionais de caráter governamental, destacaram-se os pertencentes ao sistema das Nações Unidas. A atuação desses organismos foi voltada não só para a organização de seus próprios serviços de informação, como para a criação de sistemas internacionais cooperativos especializados e o fomento ao estabelecimento de políticas e sistemas nacionais de informação em seus países membros.

No primeiro caso, destaca-se a Unesco, que, desde sua criação e atendendo a seus princípios constitucionais, estabeleceu diferentes programas para orientar seus estados membros a desenvolver atividades de informação. No segundo caso, estão os organismos especializados, como a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), que criou, em 1970, o primeiro sistema internacional de informação especializada, denominado Sistema Internacional de Documentação Nuclear (INIS).

No Brasil, a ação dos organismos internacionais repercutiu de forma significativa na década de 70, com a criação de diversos programas, inclusive com a definição de objetivos relacionados com a informação nos diversos planos nacionais de desenvolvimento que orientavam a ação governamental naquele período. O resultado, porém, foi bastante irregular, com muitas ações não concretizadas ou descontinuadas.

A revista Ciência da Informação publica, neste número, um registro das atividades de um importante serviço de informação do país que completa 25 anos de existência. O Centro de Informação Nucleares (CIN), do Centro Nacional de Energia Nuclear (CNEN), foi um dos frutos concretos, no Brasil, da ação dos organismos internacionais, no caso a Agência Internacional de Energia Atômica.

Com este registro, a Ciência da Informação pretende destacar a ação de um serviço que, além de garantir a participação brasileira em um sistema internacional de informação, vem cumprindo um papel relevante, por meio de diversas ações, para o desenvolvimento do sistema nacional de informação em ciência e tecnologia.